



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
REITORIA  
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE**

Belo Horizonte, MG

Março de 2016

## Sumário

I.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
	a) Finalidades do Instituto	4
	b) Concepção do Curso	5
	c) Perfil Profissional de Conclusão	6
	d) Objetivos e Competências	6
III.	ESTRUTURA DO CURSO	8
	a) Perfil do pessoal docente e técnico	8
	b) Requisitos e formas de acesso ao curso	8
	c) Organização curricular	9
	d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	32
	e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos	33
	f) Metodologias de ensino	33
	g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade	34
	h) Estratégias de apoio ao discente	35
IV.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	35
	a) Avaliação dos discentes	35
	b) Avaliação dos docentes	38
	c) Avaliação do curso	38
	d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS  
REITORIA  
Avenida Prof. Mário Werneck, 2590 - Buritis - Belo Horizonte - MG - Brasil  
CEP: 30575-180 | Telefone: (31) 2513-5222

<b>Reitor</b>	Prof. Kléber Gonçalves Glória
<b>Pró-Reitor de Extensão</b>	Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior
<b>Coordenador Geral do PRONATEC</b>	Reinaldo Trindade Proença

## I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do curso:** Técnico em Agente Comunitário de Saúde

**Razão Social:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

**Sigla:** IFMG

**Atos legais autorizativos:**

**E-mail de contato:** pedagogico.pronatec@ifmg.edu.br

**Site da unidade:** www.ifmg.edu.br

**Eixo tecnológico:** Ambiente e Saúde

**Titulação:** Técnico em Agente Comunitário de Saúde

**Modalidade:** Concomitante ou Subsequente

**Número de Vagas:** de acordo com a demanda

**Turno:** de acordo com a demanda

**Carga Horária Total:** 1200 horas

**Prazo previsto para integralização curricular:** mínimo 3 semestres, máximo 5 semestres\*

\*Observação: O prazo de integralização curricular não poderá ser superior a três anos, variando de acordo com as peculiaridades dos municípios parceiros.

## II. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

### a) Finalidades do Instituto

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Segundo o artigo 6º desta lei, os Institutos Federais têm por finalidades e características:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Cada Instituto foi organizado com a seguinte estrutura: as unidades foram transformadas em campus e as instituições passaram a contar com uma reitoria. A lei acima citada conferiu a cada Instituto autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos e registrar diplomas dos cursos oferecidos, mediante autorização do Conselho Superior.

As novas instituições foram orientadas a ofertar metade de suas vagas para cursos técnicos integrados, para dar ao jovem uma possibilidade de formação profissional já no ensino médio. Na educação superior, a prioridade de oferta foi para os cursos de tecnologia, cursos de licenciatura e cursos de bacharelado e engenharia.

Um dos Institutos criados pela lei acima citada foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG). Sua criação se deu mediante a integração dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica de Ouro Preto e Bambuí, da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e de duas Unidades de Educação descentralizadas de Formiga e Congonhas que, por força da Lei, passaram de forma automática à condição de campus da nova instituição.

Atualmente, o IFMG está constituído pelos campi: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista. Campi avançado: Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Itabirito, Piumhi, Ponte Nova, entre outros. A sede da Reitoria do IFMG está localizada na cidade de Belo Horizonte.

#### **b) Concepção do Curso**

A sociedade atual demanda uma ciência integrada às novas demandas do mercado: uso das novas tecnologias, novos parâmetros ambientais e novas possibilidades de inserção social, considerando, principalmente, a demanda por ações de responsabilidade social. Nesse sentido, objetiva-se que os diversos cursos oferecidos pela instituição (cursos de formação inicial e continuada, técnicos e superiores) possibilitem uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da responsabilidade social e ambiental, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área em que se formaram.

Em um contexto como o da sociedade brasileira, de baixa escolarização da população jovem e adulta, a oferta de cursos técnicos de qualidade contribui para a democratização do acesso à educação profissional e tecnológica, além de coadunar-se à necessidade de se elevar os níveis de escolaridade desses segmentos da população.

Dessa forma, a oferta de cursos técnicos cumprirá com os objetivos sociais do IFMG, que consiste em ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para os cidadãos brasileiros, contribuindo para a emancipação dos sujeitos por meio de formação técnico-humanística de qualidade.

#### **c) Perfil Profissional de Conclusão**

O Técnico em Agente Comunitário de Saúde é o profissional que atua na perspectiva de promoção, prevenção e proteção da saúde, orienta e acompanha famílias e grupos em seus domicílios e os encaminha aos serviços de saúde. Realiza mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas; participa, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implantação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde. Participa e mobiliza a população para reuniões do conselho de saúde. Identifica indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais, sensibilizando a comunidade para convivência. Trabalha em equipes nas unidades básicas do Sistema Único de Saúde, promovendo a integração entre população atendida e os serviços de atenção básica à saúde.

#### **d) Objetivos e Competências**

##### **➤ Objetivo geral**

Proporcionar formação técnica de nível médio em Agente Comunitário de Saúde na modalidade subsequente, por meio do desenvolvimento de competências, nas quais o profissional desenvolva uma relação dialética com as múltiplas relações sociais existentes.

Por meio do pensamento holístico, compreender a necessidade do aprender permanente que lhe permitirá acompanhar a evolução do conhecimento, da tecnologia, as

necessidades advindas do contexto político-social e as exigências relevantes do mundo do trabalho, tornando-se capaz de atuar junto às equipes multiprofissionais que desenvolvem ações de cuidado e proteção à saúde de indivíduos e grupos sociais, em domicílios e coletividades.

➤ **Objetivos específicos**

Formar técnicos de nível médio em Agente Comunitário de Saúde, que desenvolvam competência para:

- Atuar na perspectiva de promoção, prevenção e proteção à saúde, orientando e acompanhando famílias e grupos em seus domicílios e os encaminhando aos serviços de saúde;
- Realizar mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos e de saúde, consolidando e analisando as informações obtidas;
- Participar, com as equipes de saúde e a comunidade, da elaboração, implantação, avaliação e reprogramação do plano de ação local de saúde;
- Participar e mobilizar a população para as reuniões do conselho de saúde;
- Identificar indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais sensibilizando a comunidade para a convivência;
- Trabalhar em equipe nas unidades básicas do Sistema Único de Saúde promovendo a integração entre população atendida e os serviços de atenção básica a saúde.
- Desenvolver ações que busquem a integração entre as equipes de saúde e a população adscrita à Unidade Básica de Saúde, considerando as características e as finalidades do trabalho de acompanhamento de indivíduos e grupos sociais ou coletividades;
- Realizar, em conjunto com a equipe, atividades de planejamento e avaliação das ações de saúde no âmbito de adscrição da Unidade Básica de Saúde;
- Desenvolver ações de promoção e de proteção e desenvolvimento da cidadania no âmbito social e da saúde;
- Desenvolver, em equipe, ações de promoção da saúde visando à melhoria da qualidade de vida da população, à gestão social das políticas públicas de saúde e o exercício do controle da sociedade sobre o setor Saúde;

- Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas a grupos específicos e a doenças prevalentes, conforme definido no plano de ação da equipe de saúde e nos protocolos de saúde pública;
- Desenvolver ações de prevenção e monitoramento dirigidas às situações de risco ambiental e sanitário para a população, conforme plano de ação da equipe de saúde.

### **III. ESTRUTURA DO CURSO**

#### **a) Perfil do pessoal docente e técnico**

A seleção de docentes e técnicos ocorrerá por meio de editais, uma vez que a oferta dos cursos será realizada de acordo com a demanda.

#### **b) Requisitos e formas de acesso ao curso**

Para ingressar nos cursos técnicos do PRONATEC na modalidade concomitante, os interessados devem estar regularmente matriculados na segunda ou terceira série dessa etapa de ensino em escola estadual, conforme pactuação realizada com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, parceira do IFMG.

O acesso aos cursos na modalidade subsequente se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes no SISUTEC, em local e período predeterminado pelo MEC e segundo critérios de seleção por ele definidos. De acordo com orientações constantes na lei 12.513/2011, que institui o PRONATEC, serão atendidos preferencialmente estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores - agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda, em especial, nos cursos oferecidos por intermédio da Bolsa-Formação, mulheres responsáveis pela unidade familiar.

## c) Organização curricular

<b>Módulo I</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Saúde e segurança no trabalho	60 horas	60
Introdução ao Agente comunitário de saúde	60 horas	60
Introdução ao SUS	90 horas	90
Sociedade em que vivemos	70 horas	70
Ética profissional	40 horas	40
<b>Total</b>	<b>320 horas</b>	<b>320</b>

<b>Módulo II</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Noções de Microbiologia e Parasitologia	60 horas	60
Informática – Ciclo Básico	60 horas	60
Saúde da criança e do adolescente	80 horas	80
Doenças Endêmicas	60 horas	60
Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo – Psicologia aplicada à saúde	60 horas	60
Saúde coletiva e planejamento em saúde	60 horas	60
Anatomia e fisiologia humana	60 horas	60
<b>Total</b>	<b>440 horas</b>	<b>440</b>

<b>Módulo III</b>		
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de Aulas Hora aula (60 min.)</b>
Ação educativa do ACS na prevenção e controle das doenças agravos com enfoque nas doenças transmissíveis	60 horas	60
Atividade física e saúde	60 horas	60
Saúde do homem	80 horas	80
Saúde da mulher	80 horas	80
Saúde do idoso	80 horas	80
Doenças emergentes e reemergentes na saúde coletiva	80 horas	80
<b>Total</b>	<b>440 horas</b>	<b>440</b>

<b>Total hora aula</b>	<b>Número de Aulas hora aula (60 min.)</b>
<b>1.200 horas</b>	<b>1.200</b>

✓ Ementas e outras informações sobre as disciplinas

### Módulo I

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Saúde e segurança no trabalho</b>	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Legislação e Normas. Prevenção de acidentes no Trabalho. Ergonomia. CIPA. EPI e EPC. Primeiros Socorros.		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Desenvolver conscientização, a respeito da importância de alguns fatores ligados à Saúde e Segurança do Trabalho Conduzir a uma compreensão dos fundamentos práticos e aplicações da segurança do trabalho.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer as medidas que devem ser tomadas para evitar condições e atos inseguros e contribuir no desenvolvimento de uma cultura prevencionista;</li> <li>● Aplicar os princípios norteadores das Normas Regulamentadoras;</li> <li>● Identificar e utilizar os EPI's, EPC's e suas aplicações específicas;</li> <li>● Interpretar e identificar os riscos ambientais no trabalho.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BRASIL Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>O Trabalho do Agente comunitário de Saúde</b> (il. Serie comunicação e educação em saúde). Brasília. 2009. 84 p. OLIVEIRA, C. A. D. <b>Segurança e Medicina do Trabalho</b> . Yendis, 2009. SANTOS, A. M. A. et al. <b>Introdução à higiene ocupacional</b> . Fundacentro, 2004.		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p><b>Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador</b>. Acessada em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/insumos_portaria_Interministerial_800.pdf">http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/insumos_portaria_Interministerial_800.pdf</a> Brasil. <b>Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Segurança e Medicina do trabalho em 1.200 Perguntas e Respostas</b>. São Paulo: 2005.</p> <p>GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de Segurança e Saúde no Trabalho</b>. São Paulo: LTr, 2006.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Introdução ao Agente Comunitário de Saúde</b>	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Ética em saúde. Processo de trabalho em saúde e suas características. A Estratégia de Saúde da Família na atenção básica à saúde. O perfil social do técnico agente comunitário de saúde e seu papel no âmbito da equipe multiprofissional da rede básica do SUS. Cargas presentes no trabalho do Técnico Agente Comunitário de Saúde: conceitos, tipos, efeitos sobre a saúde do trabalhador e medidas de prevenção.</p>		
<b>Objetivos:</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> A Disciplina: Introdução ao Agente Comunitário de Saúde tem como objetivo promover a melhora qualitativa da força de trabalho em saúde para as ações de promoção e prevenção da saúde, por meio da formação do profissional Agente Comunitário de Saúde.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Formar profissionais capazes de entender o perfil epidemiológico e identificarem situações de risco em sua área de atuação;</li> <li>● Formar profissionais que atuem na Promoção da Saúde;</li> <li>● Formar Profissionais Atuantes Socialmente.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde-SGTES. Departamento de Gestão da Educação na Saúde -Deges. <b>Política de Educação Profissional</b>. Brasília, 2004 (mimeo).</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde</b>. Brasília, 2004.</p> <p>MARQUES, C. M. S, PADILHA, E. M. <b>Contexto e Perspectivas da Formação do Agente Comunitário de Saúde</b>. Brasília, 2004. (mimeo).</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>MARQUES, C. M. S. <b>As necessidades do Sistema Único de Saúde e a formação profissional baseada no modelo de competências</b>, in: Ministério da Saúde/Profdae. Revista Formação. Brasília, Ministério da Saúde, 2002. v.2..n. 5. pp. 17-27.</p> <p>NOGUEIRA, R. P, SILVA, F. B, RAMOS, Z. V. O. <b>A Vinculação Institucional de um Trabalhador Sui Generis – O Agente Comunitário de Saúde</b>. Cadernos do IPEA (?). Texto para discussão nº 735. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Guia prático do Agente Comunitário de Saúde</b>. Brasília, 2009.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>O trabalho do Agente Comunitário de Saúde</b>. Brasília, 2009.</p>		

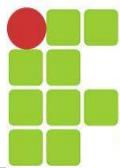
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Introdução ao SUS</b>	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 90 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 90 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Políticas públicas, políticas sociais governamentais, em especial a política nacional de saúde. Sistema Único de Saúde (SUS) conceito, organização, princípios e diretrizes. Programa Saúde da Família. Sistema Municipal de Saúde: estrutura, funcionamento e responsabilidades. Intersetorialidade: conceito e dinâmica político administrativa do município.</p>		
<b>Objetivos:</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> O objetivo da Disciplina <b>Introdução ao SUS</b> é apresentar os conceitos básicos em direito, leis que fundamentam o funcionamento do SUS, reflexão sobre a situação do SUS na prática.</p>		
<p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conceituar e distinguir os termos Lei, Medida provisória e Decretos;</li> <li>● Entender o funcionamento dos SUS a partir das leis que o fundamenta;</li> <li>● Entender a O SUS além de sua fundamentação legislativa;</li> <li>● Refletir a situação do SUS na pratica;</li> <li>● Conceitos básicos.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021">http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021</a></p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva</b>. Brasília, 2006.</p> <p>POLIGNANO, M V. <b>História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão</b>. Disponível em: <a href="http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf">http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf</a></p> <p>RIVERA, F.J.U. <b>Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.</p> <p>TEIXEIRA, C.F. Formulação e implementação de políticas públicas saudáveis: desafios para o planejamento e gestão das ações de promoção da saúde nas cidades. <b>Saúde e Sociedade</b>, v. 13 n. 1, p. 37 – 46, jan. – abr 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>BOSI, M.L.M. &amp; MERCADO, F.J. Avaliação qualitativa de programas de saúde: enfoques emergentes. Petrópolis: Vozes Editorial, 2006.</p> <p>VILASBÔAS, A.L.Q.; PAIM, J.S. Práticas de planejamento e implementação de políticas no nível local. <b>Cadernos de Saúde Pública</b>, 24(6): 1239-1250, jun. 2008.</p> <p><b>A reforma sanitária brasileira após 20 anos do SUS: Reflexões</b>. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro. V.33, n.81, p.27- 37, jan/abr.2009. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/20.pdf">http://www.scielo.br/pdf/csp/v25n7/20.pdf</a> Acesso em 16 de out. de 2014.</p> <p>BAHIA, L. <b>Padrões e mudanças no financiamento e regulação do Sistema de Saúde Brasileiro: impactos sobre as relações entre o público e privado</b>. IN: Revista Saúde e Sociedade.</p>		

São Paulo, vol.14, n.2, p.9 -30, mai - ago, 2005.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Sociedade em que vivemos</b>	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 70 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 70 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>A Sociologia no cotidiano. Política e cidadania. Participação e mobilização social: conceitos, fatores que facilitam e/ou dificultam a ação coletiva de base popular. Lideranças: conceito, tipos e processos de constituição de líderes populares. Cultura, identidade. Saúde e doença como construções sociais. Família: ampliação do conceito, especificidade e diferença. Estratégias de abordagem a grupos sociais, especialmente a família. Cultura popular e práticas populares no cuidado à saúde.</p>		
<b>Objetivos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Pesquisar sobre a história da formação do povo brasileiro e a contribuição das etnias na construção das ciências, da política, da economia e da cultura no Brasil.</li> <li>● Mostrar os conceitos operados na sociedade civil contemporânea: organizações governamentais e não-governamentais, movimentos sociais de luta e defesa as cidadania, das maiorias e pelo direito às diversidades humanas.</li> <li>● Propiciar conhecimentos sobre a participação e mobilização social: conceitos, fatores que facilitam e/ou dificultam a ação coletiva de base popular, lideranças: conceito, tipos e processos de constituição de líderes populares, família: ampliação do conceito, especificidade e diferença.</li> <li>● Estratégias de abordagem a grupos sociais, especialmente a família.</li> <li>● Direitos humanos. Cultura popular e práticas populares no cuidado à saúde. Lei Federal nº 10.507/2002; Portaria MS 1.886/97; Decreto Federal 3.189/99; Manual de Atenção Básica/MS; Normas do SUS.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BOUDON, Raymond. <b>Tratado de Sociologia</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.          CANESQUI AM, organizador. <b>Dilemas e desafios das ciências sociais na saúde coletiva</b>. São Paulo: Hucitec /Rio de Janeiro: Abrasco; 1995. p.123-32          LE BRETON, D. <b>A Sociologia Do Corpo</b>. Petrópolis: Editora Vozes; 2006. 104pp.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>CADERNOS DE SOCIOLOGIA. <b>Natureza, História e Cultura. Repensando o Social</b>. Porto Alegre: UFRGS/PPGS. 1993 (número especial).          DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro</b>. 5. ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1990, 287p.          ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz, <b>Sociologia da Saúde</b>. Educs: São Paulo. 2 ed. 2008. 397p.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Ética Profissional</b>	
	<b>Módulo: I</b>	
<b>Total de Horas: 40 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 40 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Ética: conceito e objeto. Ética dos valores. Fundamentos éticos nas relações pessoais e profissionais. Doutrinas éticas fundamentais. Consciência, virtude e vontade ética. Fundamentos da ética. Legislação profissional. Código de Ética.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Compreender a especificidade da ética e sua relação com os fundamentos interdisciplinares histórico-filosóficos, sócio-econômicos e políticos; imprescindíveis à compreensão da construção do caráter ético do ser humano.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar o conceito de Ética e sua operacionalização no cotidiano;</li> <li>● Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade Social;</li> <li>● Expor os princípios fundamentais do pensamento ético planetário;</li> <li>● Cultivar o senso ético nas relações entre professor e alunos a fim dar a contribuição para um planeta mais humano;</li> <li>● Conscientizar o aluno acerca de sua responsabilidade enquanto profissional da saúde, bem como o dever de observância dos preceitos ético-profissionais;</li> <li>● Examinar as disposições que regulamentam a profissão de Agente Comunitário de Saúde;</li> <li>● Discutir o exercício profissional do Agente Comunitário de saúde e sua responsabilidade social no contexto da realidade brasileira.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. <b>Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina</b>. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos: v. 1).</p> <p>SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. <b>Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade</b> [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Filosofia da educação: construindo a cidadania</b>. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>SUNG, Jung Mo. <b>Conversando Sobre Ética e Sociedade</b> - 17ª Ed. 2011.</p> <p>URBAN CA. <b>Bioética Clínica</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.</p> <p>FRANÇA, GV. <b>Tratamento Arbitrário, aspectos éticos e legais: Bioética Clínica</b>. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2003.</p>		

## Módulo II

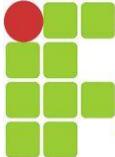
 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Noções de microbiologia e parasitologia</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Estudos fundamentais da microbiologia: bactérias, fungos. Parasitologia básica: protozooses e Imintoses; Características morfofisiológicas de vírus, bactérias e fungos, seus ciclos biológicos, patogenicidades e benefícios. Coleta, transporte e descarte de material biológico e microbiológico. Interação dos microrganismos com o homem. Microorganismos e desenvolvimento de pesquisas. Microrganismos indicadores. Infecções, intoxicações e toxinfecções. Métodos analíticos microbiológicos. Técnicas frequentemente utilizadas em parasitologia. Parasitoses: diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Propiciar conceitos básicos e métodos de estudo dos vírus. Defesas do Hospedeiro. Diagnóstico Laboratorial. Viroses, drogas Antivirais e vacinas virais. Estudo das características morfológicas e fisiológicas da célula bacteriana. Controle dos microrganismos por agentes físicos e químicos. Agentes antimicrobianos e mecanismo de resistência bacteriana. Microbiota normal do homem e mecanismos regulatórios. Controle do crescimento microbiano. Fatores de virulência bacteriana. Estudo das principais bactérias patogênicas ao homem. Conceitos básicos em parasitologia. Estudo dos protozoários, helmintos e artrópodes parasitas do homem; Ciclos biológicos, Mecanismos implicados no parasitismo, Patogenia e patologia relacionados à interação parasita/hospedeiro. Noções Gerais de fungos e micoses.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Oferecer aprofundamento dos conhecimentos na área de microbiologia e parasitologia humana, despertando no profissional a importância da interdisciplinaridade das áreas de microbiologia e parasitologia e ciências afins, para uma melhor atuação na prevenção de doenças endêmicas.</li> <li>● Capacitar docentes para o desenvolvimento de ensino e pesquisa nas áreas de concentração de Microbiologia, Parasitologia e Patologia</li> <li>● Apresentar a MICROBIOLOGIA como a PARASITOLOGIA, como a ciência que estuda as relações entre os seres vivos, suas principais características e formas de associação, como as infecções parasitárias e a transmissão dos agentes infecciosos.</li> <li>● Correlacionar e entender o funcionamento e importância do setor diagnóstico parasitológico na Saúde Pública.</li> </ul>		

### Bibliografia Básica

- AMATO, N.V.; AMATO, V.S.; GRYSCHKEK, R.C.B.; TUON, F.F. **Parasitologia – uma abordagem clínica**. 1ª edição. Elsevier, 2008. 456p.
- BERENGUER, J.G. **Manual de Parasitologia: Morfologia e Biologia dos Parasitos de Interesse Sanitário**. 1ª Edição. Argos, 2006. 408p.
- TRABULSI, L.R. & ALTERTHUM, F.A. **Microbiologia**. 5ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2008. 780p.
- BURTON, G.R.W & ENGELKIRK, P.G. **Microbiologia para Ciências da Saúde**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 444p.
- CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. 2ª Edição. Artmed, 2008.
- JAWETZ, E. & LEWINSON, W. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7ª Edição. Artmed, 2005. 632p.
- LACAZ, C.S *et al.* **Tratado de Micologia Medica**. 9ª Edição. Sarvier Editora. 1120p.
- MURRAY, P.R.; PFALLER, M.A.; ROSENTHAL, K.S. **Microbiologia Médica**. 5ª edição. Elsevier, 2006. 992p.
- NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M. *et al.* **Parasitologia Humana**. 11ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 494p.
- SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I. e MEDOFF, G. **Microbiologia – Mecanismos das Doenças Infeciosas**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

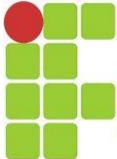
### Bibliografia Complementar

- SPICER, W.J. **Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínicas**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 232p.
- SOARES, M.M. & RIBEIRO, M.G. **Microbiologia Prática Roteiro e Manual: Bactérias e fungos**. Atheneu, 2002. 112p.
- WASHINGTON, C.W. & KONEMAN, E.W. **Diagnóstico Microbiológico – Texto e Atlas colorido**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1608p.
- WIGG, M.D.; ROMANOS, M.T.V.; SANTOS, N.S.O. **Introdução à Virologia Humana**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 548p.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Informática Ciclo Básico</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Conhecer o computador: hardware, software, peopeware; A utilização da informática como ferramenta de auxílio à produtividade do agente comunitário de saúde; Sistema Operacional Windows; Editor de texto Word; Planilha eletrônica Excel; Ambiente de apresentação PowerPoint. Introdução ao banco de dados Access; Noções de Internet para uso como ferramenta de pesquisa.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Ter domínio dos Conceitos básicos da informática, para ser capaz de descrever a organização funcional de um computador, identificando seus componentes.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as principais formas de utilização e aplicações de computadores.</li> <li>● Utilizar programas aplicativos como processadores de texto, planilhas eletrônicas, e bancos de dados em suas atividades acadêmicas e profissionais.</li> <li>● Elaborar apresentações estruturadas, definindo design, utilizando modelos, slides mestre e importando informações contidas em outros aplicativos, além dos recursos de animação, som e filme.</li> <li>● Utilizar os recursos da Internet para comunicação por correio eletrônico e acesso a informação.</li> <li>● Ter conceitos básicos de informática;</li> <li>● Descrever a história e a evolução dos computadores;</li> <li>● Adquirir capacidade de usar as ferramentas para produção e edição de textos, planilhas eletrônicas e apresentação de slides.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>LANCHARRO, E. A. <b>Informática Básica</b>. São Paulo: Makron Books, 1991.  GREC, Waldir. <b>Informática para todos</b>. São Paulo : Atlas, 2003.  NASCIMENTO, A. J. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo : McGraw-Hill, 1996.  SAHY. <b>Sistemas operacionais: tipos e diferenças</b>. Makron Books.2009  NORTON, P. <b>Introdução à Informática</b>. São Paulo: Makron Books, 2007.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. <b>Estudo Dirigido de Informática Básica</b>. São Paulo: Érica, 1998.  REIS, Luís Paulo – , <b>Criação de Apresentações Utilizando o Powerpoint</b>, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2002.  MEIRELLES, F. S. <b>Informática: Novas aplicações com microcomputadores</b>. São Paulo: Makron Books, 1994.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Saúde da criança e do adolescente</b> <b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 80 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 80 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Direitos e deveres da criança e do adolescente. Ações básicas na atuação primária à saúde da criança e do adolescente. Aspectos afetivo-sexuais do adolescente. Principais problemas de saúde na criança e no adolescente. Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC). Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD). A importância da família na formação e na saúde da criança e do adolescente. Desenvolvimento biológico infantil até a adolescência. Promoção à saúde e principais patologias e agravos da criança e do adolescente. Planejamento familiar. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Calendário nacional de imunização e índices epidemiológicos de morbi-mortalidade na criança e adolescente. Drogas e violência na adolescência. Violência doméstica.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Contribuir para a formação do estudante na área de competência: cuidado integral às necessidades individuais e coletivas e gestão do cuidado ao lactente, criança e adolescente, em nível primário, secundário e terciário de atenção saúde.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir o quadro de saúde da criança e do adolescente no Brasil bem como o processo de saúde/doença;</li> <li>● Conhecer as políticas de saúde direcionadas a atenção à saúde da criança e do adolescente;</li> <li>● Analisar o processo de saúde e doença da criança e do adolescente em relação aos modelos de saúde e aos programas em vigor (Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança e Programa de Saúde da Família)</li> <li>● Observar o cuidado à criança no contexto familiar em seu processo de crescimento e desenvolvimento nas fases de lactência, pré-escolar, escolar e de adolescência.</li> <li>● Discutir o processo de trabalhos educativos em relação à saúde da criança e do adolescente em comunidade;</li> <li>● Identificar riscos e agravos mais comuns à criança e ao adolescente,</li> <li>● Discutir o processo de trabalho do Agente Comunitário de Saúde na atenção à saúde da criança e do adolescente.</li> <li>● Realizar a Sistematização da Assistência na área de saúde da criança e do adolescente, com enfoque na comunidade e suas relações ambientais, sociais e culturais.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>ALVES, R. L. A., VIANA, M. R. A. <b>Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes</b>. São Paulo: Coopmed Editora Médica, 2004.</p>		
<p>AZEVEDO, Guila. <b>Adolescência</b>. São Paulo: Scipione, 1997.</p>		
<p>BRASIL, Ministério Da Saúde <b>Estatuto da criança e do adolescente</b>. Brasília, 1991.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>MIRANDA, M. I. F.; FERRIANI, M. das G. C. <b>Políticas Públicas Sociais para a criança e adolescente</b>. Goiânia: AB, 2001.</p>		

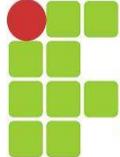
BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Série Cadernos de Atenção Básica, n.11. Brasília, 2002.  
 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças sexualmente transmissíveis**. Brasília:Ministério da Saúde, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Doenças Endêmicas</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Noções de endemias; Etiologias, transmissão e características patológicas epidemiológicas das Endemias amazônicas; implicações sociais, econômicas e anatomo-fisiológicas das principais endemias amazônicas.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Oportunizar ao educando analisar o processo saúde/doença e de sua inserção no trabalho de <b>Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b> bem como desenvolver ações em vigilância epidemiológica; assim como, formar profissionais capazes de entender o perfil epidemiológico e identificar situações de risco na sua área de atuação.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos da epidemiologia, etiologia, clínica, diagnóstico, controle e prevenção das doenças endêmicas mais frequentes.</li> <li>● Introduzir no aluno conceitos das doenças endêmicas a partir de atividades nos ambulatórios da referida doença, e laboratórios de especialidades;</li> <li>● Conhecer os aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos e laboratórios das doenças endêmicas;</li> <li>● Conhecer a estratégia diagnóstica e noções de manejo dos pacientes com doenças endêmicas.</li> <li>● Estudo da transição epidemiológica e demográfica brasileira.</li> <li>● Trajetória histórica e distribuição no espaço</li> <li>● Políticas públicas e metodologias de prevenção e controle, vigilância a saúde.</li> <li>● Noções de ecologia voltada para as endemias; etiologias, transmissão e características patológicas e epidemiológicas das endemias da região em que atua, no contexto das suas suscetíveis, implicações sociais, econômicas e anatomo-fisiológicas.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>NEVES, D.P. &amp; NETO, J.B.B. <b>Atlas Didático de Parasitologia</b>. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 112p.</p>		
<p>NEVES, D.P. <b>Parasitologia Dinâmica</b>. 1ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2005. 500p.</p>		
<p>REY, L. <b>Parasitos e Doenças Parasitárias do Homem nas Américas e África</b>. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>TRABULSI, L.R. &amp; ALTERTHUM, F.A. <b>Microbiologia</b>. 5ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2008. 780p.</p>		
<p>WIGG, M.D.; ROMANOS, M.T.V.; SANTOS, N.S.O. <b>Introdução à Virologia Humana</b>. 2ª Edição. Rio</p>		

de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 548p.  
 BARATA, RB., and BRICEÑO-LEÓN, RE., orgs. Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentais [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 376 p. ISBN: 85-85676  
 Available from SciELO Books <http://books.scielo.org> .

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Técnicas e dinâmicas de trabalho em grupo</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>O trabalho em grupo como estratégia para o estabelecimento de um relacionamento interpessoal empático. Processos grupais. Principais teorias e formas de intervenção em grupos. Dinâmica de grupo, ética de atuação em grupos sociais. Técnicas de dinâmica de grupos aplicáveis à saúde pública.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Apresentar estratégias e técnicas para facilitar o autoconhecimento, o desenvolvimento de autoimagem, auto conceito, autoestima, expressividade emocional, tomada de decisão, feedback, empatia, cooperação e direção de grupo, além do processo de mudança comportamental; como agente de mudança.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estabelecer bom relacionamento interpessoal empático.</li> <li>● Incentivar processos grupais e mostrar principais teorias e formas de intervenção em grupos.</li> <li>● Compartilhar dinâmicas de grupos, ética de atuação em grupos sociais.</li> <li>● Apresentar técnicas de dinâmicas de grupos aplicáveis à saúde pública.</li> <li>● Examinar as possíveis relações entre um programa proposto de criatividade e o desenvolvimento de habilidades criativas no estudante.</li> <li>● Oferecer uma fundamentação teórico metodológica da temática das relações humanas e das dinâmicas de grupo, no contexto do curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde.</li> <li>● Propiciar aos participantes a aquisição de conhecimentos sobre dinâmica grupal, visando sua participação e desenvolvimento de vivências e atividades.</li> <li>● Possibilitar aos alunos a utilização e vivência de dinâmicas de grupo como forma de realização, no Curso Técnico em Agente Comunitário.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>MIRANDA , Simão, <b>Novas Dinâmicas para Grupos, A Aprendizagem do Conviver</b>, Papirus, 2002.</p>		
<p>MOSCOVICI, Fela, <b>Equipes dão Certo, A multiplicação do Talento Humano</b>, Ed. José Olímpio 2001.</p>		
<p>SIMIONATO, Regina B. <b>Dinâmicas de Grupo para Treinamento Motivacional</b>, Papirus, 2004.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>JALOWIZKI, Marise, <b>Jogos e Técnicas Vivências nas Empresas</b>, Ed. Madras Business, 2001.</p>		

ZIMERMAN, D. E. **Grupos de educação médica**. In: **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.220-226.  
 Minimucci, Agostinho. (2001). **Técnicas do Trabalho de Grupo**. São Paulo: Atlas.  
 Moscovici, F. (1998) **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: José Olympio.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Saúde coletiva e planejamento em saúde</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Saúde coletiva e saúde pública. Determinação histórico-social do processo saúde-doença e sua abordagem junto às famílias e a coletividade. História das políticas de saúde no Brasil com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Evolução conceitual da promoção da saúde, prevenção e controle das doenças, novo paradigma da saúde coletiva; educação, comunicação e mobilização social Modelos de Atenção à Saúde e proposta de reorientação da assistência. Saúde da família. Planejamento em saúde. Participação da comunidade; Universalidade; Planejamento e gestão do serviço de saúde da família; Território e saúde.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Analisar e interpretar os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no panorama de saúde nacional e regional à luz da determinação social processo saúde-doença;</li> <li>● Conhecer e executar as ações em saúde coletiva para responder a esses problemas e necessidades em saúde de acordo com os programas / políticas de e saúde vigentes;</li> <li>● Sistematizar as intervenções no nível local para o grupo populacional, fundamentadas na vigilância à saúde considerando a metodologia de assistência específica para a classificação internacional das práticas em saúde coletiva;</li> <li>● Conhecer os principais aspectos constitutivos do processo educativo e da Educação em Saúde na prática da Saúde Coletiva;</li> <li>● Desenvolver ações de prevenção, promoção e educação em saúde relacionadas problemas e necessidades em saúde;</li> <li>● Elaborar projetos de intervenção em saúde coletiva num determinado território, tendo como base os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando os conhecimentos e práticas da Educação e Promoção da Saúde;</li> <li>● Reconhecer um determinado território e os componentes que integram a produção de serviços de Saúde.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BELISÁRIO, Soraya Almeida (Org.). <b>Gestão Municipal de Saúde</b>: textos básicos. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. cap. 7. p. 193-200.          CONILL EM, <b>Sistemas comparados de saúde</b>; uma breve introdução sobre análise comparada em saúde. Tratado em Saúde Coletiva. Abrasco. 2006.</p>		

CUNHA, J P P & Cunha, R. **Sistema Único de Saúde - Sus: Princípios Caderno de Textos de Planejamento E Gestão em Saúde**, NESCON/FM/UFMG. 2008.

HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde & Doença**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Planejamento familiar : manual para o gestor**. 1.ed. Brasília: 2002.

URIBE RIVERA, Francisco Javier. A programação local de saúde, os Distritos Sanitários e a necessidade de um enfoque estratégico. *Cad.Saúde Pública* [online]. 1989, v. 5, n. 1, pp. 60-81.

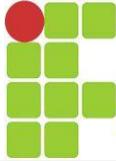
#### **Bibliografia Complementar**

ABRASCO/ABEP, 1994. Grupo Técnico de Informações em Saúde e População (GTISP). Informação em Saúde a Serviço da Sociedade. In: *Uso e Disseminação de Informação em Saúde: Subsídios para a elaboração de uma política de informações para o SUS*. Ministério da Saúde e ABRASCO: Oficina de Trabalho - Relatório Final, anexo 01, pp. 27-44.

AYRES, J. R. de C. Mesquita. Humanização da assistência hospitalar e o cuidado como categoria reconstrutiva. In: *Ciência & Saúde Coletiva: "Ética e Humanização"*. Rio de Janeiro: ABRASCO. Volume 9, nº 1, 2004.

BERLINGUER, G., 1994. **Prioridades en Salud y Prioridad de la Salud**. *Revista Saúde em Debate*, 42: 70-75.

BODSTEIN R. **Atenção básica na agenda da saúde**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 7(3), 401-12, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Anatomia e fisiologia humana</b>	
	<b>Módulo: II</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Histórico e introdução ao estudo da anatomia e fisiologia. Planos e eixos do corpo. Anatomia e fisiologia dos sistemas: esquelético, articular, muscular e nervoso, endócrino, circulatório, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b> Contextualizar os processos celulares com os aspectos da Anatomia e Fisiologia Humana. Proporcionar condições para que o discente possa construir os conhecimentos básicos da Anatomia e Fisiologia Humana. Criar situações para que o estudo da Anatomia e Fisiologia Humana permita o desenvolvimento de uma visão generalizada, e ao mesmo tempo pormenorizada do corpo humano, a qual é fundamental para apreensão das relações de interdependência entre os diversos sistemas que constituem o organismo humano.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Pesquisar sobre a unidade funcional do ser humano, relacionando-o com os diversos tipos de tecidos e órgãos;</li> <li>● Esclarecer sobre os constituintes da matéria e sua estrutura anatômica, correlacionando os conceitos com a formação de imagens aplicadas.</li> <li>● Identificar e correlacionar às estruturas anatômicas e fisiológicas envolvidas nos sistemas musculoesquelético, cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, nervoso, endócrino, órgãos dos sentidos e reprodutor feminino e masculino.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>DANGELO, J. G. &amp; FATTINI, C.A. <b>Anatomia Humana Básica</b>. São Paulo: Atheneu, 1998.  PROMETHEUS. <b>Atlas de Anatomia – Anatomia Geral e Aparelho Locomotor</b>. Vol 1. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  PROMETHEUS. <b>Atlas de Anatomia – Pescoço e Órgãos Internos</b>. Vol 2. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>GARDNER, E.O. <b>Anatomia: Métodos de Dissecção</b>. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978.  AIRES, M. <b>Fisiologia</b>. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1200p.  BERNE, R.; LEVY, M.; STANTON, B.A. <b>Fisiologia</b>. 5ª Edição. Elsevier, 2004. 1100p.  GUYTON, A.C. &amp; HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. 11ª Edição. Elsevier, 2006. 1152p.  PROMETHEUS. <b>Atlas de Anatomia – Cabeça e Neuroanatomia</b>. Vol 3. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>		

## Módulo III

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Ação educativa do ACS na prevenção e controle das doenças agravos com enfoque nas doenças transmissíveis.</b> <b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
Educação e Saúde. Prevenção e controle de agravos não transmissíveis (descontroles hormonais, hiper e hipotensão arterial e diabetes). Transmissibilidade das doenças. Transmissão, prevenção e controle das doenças transmissíveis.		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Pesquisar sobre a questão da educação e saúde, prevenção e controle de agravos não transmissíveis (descontroles hormonais, hiper e hipotensão arterial e diabetes), assim como a transmissibilidade das doenças, tendo em vista adquirir conhecimentos sobre a transmissão, prevenção e controle das doenças transmissíveis.</p> <p><b>Objetivo Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Conhecer formas de controle das doenças transmissíveis baseando-se em intervenções que, atuando sobre um ou mais elos conhecidos da cadeia epidemiológica de transmissão, sejam capazes de vir a interrompê-la.</li> <li>● Esclarecer que a interação do homem com o meio ambiente é muito complexa, envolvendo fatores desconhecidos ou que podem ter se modificado no momento em que se desencadeia a ação.</li> <li>● Mostrar que os métodos de intervenção tendem a ser aprimorados ou substituídos, na medida em que novos conhecimentos são aportados.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde</b> . Brasília, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Relatório da Consulta Pública da Minuta de Perfil de Competências Profissionais do Agente Comunitário de Saúde</b> . Brasília, 2004. Coura JR. <b>Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias</b> . Vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FOCACCIA, Roberto (ed) Veronesi. <b>Tratado de infectologia</b> 3 ed, rev.ve atual. São Paulo: Atheneu, 2006.1v		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
Associação Brasileira de Enfermagem. <b>Perfil de competência profissionais do Agente Comunitário de Saúde (ACS)</b> . 2003. NUNES, Mônica de Oliveira. <b>O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico</b> . Cad. Saúde Pública, Dez 2002, vol.18, no.6, p.1639-1646. GUYTON, A.C. & HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 11ª Edição. Elsevier, 2006. 1152p. FOCACCIA, Roberto (ed) Veronesi. <b>Tratado de infectologia</b> 3 ed, rev.ve atual. São Paulo:		

Atheneu, 2006.2v.

 <b>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</b>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Atividade física e saúde</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 60 horas</b>	<b>Teórica: 60 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Aspectos básicos relacionados à atividade física, saúde e qualidade de vida (conceitos, direitos, motivação, produção). Efeitos fisiológicos das atividades físicas relacionadas à saúde (aeróbicas e anaeróbicas). Atividades físicas para a saúde e qualidade de vida no trabalho (ginástica laboral). Efeitos da atividade física na prevenção e controle de doenças relacionadas ao trabalho. (Dores, LER e DORT). Aspectos sociais relacionados à prática de atividade física no trabalho (atividades em grupo e eventos). Efeitos das atividades físicas no controle e tratamento de doenças que podem interferir no trabalho, dentre elas: hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo I e II, obesidade, depressão.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo Geral:</b>          Proporcionar aos estudantes conhecimentos que compreendam os conceitos associados à prática regular de atividades físicas e outros fatores do estilo de vida, e sua relação com a saúde e qualidade de vida de indivíduos, empresas e comunidades.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Adquirir conhecimento dos conceitos básicos da disciplina;</li> <li>● Conhecer a relação existente entre atividade física e algumas patologias;</li> <li>● Aplicar na prática a avaliação da aptidão física relacionada à saúde;</li> <li>● Pesquisar a origem causa consequências e a interface da atividade física com algumas das principais patologias.</li> <li>● Produzir uma pesquisa-piloto sobre estilo de vida e nível de atividade física de um determinado grupo de pessoas;</li> <li>● Fornecer embasamento teórico para o conhecimento dos aspectos básicos da promoção da saúde e das políticas públicas em saúde, bem como os conceitos atuais de qualidade de vida e estilo de vida, de modo que o aluno possa se apropriar de condições adequadas para reconhecimento das situações de risco para a vida e a saúde, potencializando suas ações para uma vida plena.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>FONTOURA, NIEMAN, D. C. <b>Exercício e saúde</b>. SP. Manole, 1999.</p> <p>GONÇALVES, A. ;VILARTA, R. <b>Qualidade de vida e atividade física explorando teoria prática</b>. São Paulo: Manole 2004.</p> <p>GUYTON, A.C. &amp; HALL, J.E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b>. 11ª Edição. Elsevier, 2006. 1152p</p> <p>HAFEN, B. Q. KARREN, K.J. FRADSEN, K.J. <b>Primeiros socorros para estudantes 7 ed.</b> Tradução All Tasks Traduções Técnicas. São Paulo: Manole 2002.</p> <p>MARINS, J.C. BOUZAS &amp; GIANNICHI, R. S. <b>Avaliação &amp; Prescrição da atividade física</b>. RJ. Shape 1996.</p> <p>MOISÉS, M. P. (coord.) <b>Atividades física e a criança asmática</b>. Brasília. MEC, 1993</p>		

NIEMAN, D.C. **Exercício e saúde-como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento.** Tradução Dr Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 1999.

PITANGA, F. J. G. Atividade Física, Exercício Físico e Saúde. Salvador: Gráfica da UFBA, 1998

TRIBASTONE, F. **Tratado de exercícios corretivos-aplicados a reeducação motora postural.** Tradução Daniela Heffer da Costa de Luna Alencar Moreira. São Paulo: Manole, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBANTI, V. J. Aptidão Física:um convite à saúde. São Paulo: Editora Manole, 1990.

GHORAYEB, N & BARROS NETO, T. L. O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Controle do Peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: editora Midiograf, 1998.

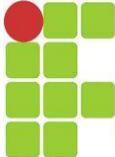
NAHAS, M. V. Obesidade, Controle de Peso e Atividade Física. Londrina: Editora Midiograf, 1999.

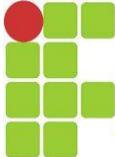
PITANGA, F. J. G. Associação entre Nível de Prática de Atividade Física e Variáveis de Aptidão Física relacionada a Saúde. Dissertação de Mestrado. UFSM, 1998.

6. SABA, F. Aderência à Prática de Exercícios Físicos em Academias. São Paulo: Editora Manole, 2000.

VERDERI, É. **Programa de educação postural.** São Paulo: Phorte editora, 2001.

WILLIANS, M.H. **Nutrição para a saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo.** 5 ed Tradução Sonia Bidutte São Paulo: Manole 2002.

 <p><b>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</b></p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Saúde do homem</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 80 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 80 horas</b>	<b>Aulas Práticas:-</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. As relações entre o homem e o trabalho enfocando, particularmente, o impacto deste último sobre a saúde do indivíduo. Assistência à população masculina usuária dos serviços de saúde. Educação para a necessidade do cuidado à saúde pela população masculina em idade produtiva. Medidas de controle aos principais danos à saúde decorrentes de exposições ocupacionais. Assistência ao adulto portador de afecções clínicas e de intercorrências cirúrgicas, com ênfase na educação para a saúde e o auto cuidado.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Estudar as relações entre o homem e o trabalho, enfocando particularmente sobre o impacto do trabalho sobre a saúde do indivíduo.</li> <li>● Esclarecer sobre a prevenção e promoção da saúde da população masculina.</li> <li>● Promover assistência à população masculina nas afecções clínicas e cirúrgicas.</li> <li>● Tomar medidas de controle aos principais danos/agravs à saúde da população masculina com ênfase na educação para a saúde e o autocuidado.</li> <li>● Informar sobre a pouca adesão dos homens às ações de saúde.</li> <li>● Discutir os programas de saúde específicos para a saúde do homem.</li> <li>● Comparar o número de homens que buscam auxílio médico contra o número de mulheres e quais os motivos desta procura.</li> <li>● Identificar as consequências desta diferença na procura por atendimento.</li> <li>● Diferenciar os programas de saúde existentes atualmente direcionados à saúde do homem.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BRASIL, Ministério da Saúde, Manual de Vigilância Epidemiológica. Brasília, Ministério da Saúde, 1996.</p> <p>DOENGES, M. E.; MOORHOUSE, M. F.; GEISSLER, A. C. Planos de cuidado de enfermagem: orientação para o cuidado individualizado do paciente. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>FERREIRA JUNIOR M. Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores. São Paulo: Roca, 2000.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>LESSA, I. et al. Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis. São 31 Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>MENDES R (org) Patologia do Trabalho. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2003.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE- Consenso Nacional de Diabetes, 2003.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Saúde da Mulher</b> <b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 80 horas</b>	<b>Teórica: 80 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Assistência e cuidado da mulher no âmbito individual e coletivo, no contexto social, político, cultural e econômico, articulados com os principais programas municipais, estaduais e nacionais de saúde, enfatizando a assistência à parturiente, puérpera e no aleitamento. Fundamentação para a redução de doenças e agravos ginecológicos e obstétricos. Humanização no processo de parto e nascimento.</p>		
<p>Desenvolvimento biológico da mulher: puberdade, climatério, sexualidade e senilidade. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Conhecimento das alterações fisiológicas e psicossociais da mulher em suas diferentes fases da vida.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<b>Objetivo Geral:</b>		
<p>Desenvolver competências e habilidades para prestar assistência integral à mulher. Considerando o contexto sociocultural, as questões de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos e suas necessidades em saúde, com enfoque na promoção da saúde.</p>		
<b>Objetivos Específicos:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar as políticas e programas de saúde específicos relativos à saúde da mulher e do recém-nascido.</li> <li>● Discutir os vários papéis da mulher na sociedade, as questões de gênero e suas repercussões sobre a vida.</li> <li>● Desenvolver ações educativas à mulher e à comunidade, visando à promoção da saúde.</li> <li>● Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, fatores determinantes, com base no modelo clínico-epidemiológico.</li> <li>● Promover informações sobre a saúde da mulher nos ciclos gravídico, puerperal e climatério.</li> <li>● Orientar sobre o aleitamento materno, assim como o cartão da gestante.</li> <li>● Estudar sobre a Saúde sexual e reprodutiva, sexualidade, direitos constitucionais relativos à licença à maternidade, Aborto, Violência contra a mulher e Saúde bucal.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>ALDRIGHI J M, PETTA CA. <b>Anticoncepção: aspectos contemporâneos</b>. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>ALMEIDA, J. A. G. <b>Amamentação: um híbrido natureza-cultura</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.</p> <p>BASTOS, A.C. <b>Noções de ginecologia</b>. São Paulo: Atheneu, 1991.</p> <p>HALBER, W. <b>Tratado de Ginecologia</b>. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>MARINHO R. <b>Climatério</b>. Rio de Janeiro: Medsi; 2000.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Ações Estratégicas. <b>Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescente</b>. Manual técnico. Brasília (DF). 2004.</p>		

**Bibliografia Complementar**

BERTOLDI A, BERTOLDI ETS, FREITAS MVSN. **Ajudando casais a obterem uma gravidez: um projeto de humanização no Planejamento Familiar**: Saúde 25 Debate, 26:37-40. 2003

PAMPLONA, V. - **Mulher, Parto e Psicodrama**. São Paulo: Ágora, 1990.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico: Assistência ao Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília, 2000.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

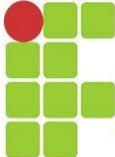
ZUGAIB, S. **O pré-natal**. Rio de Janeiro, Atheneu, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Ações Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Manual técnico. Brasília (DF). 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (BR). Secretaria de Atenção Básica, Departamento de Ações Estratégicas. **Assistência pré-natal**. Manual técnico. Brasília (DF). 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática**. Brasília, Centro de Documentação de Ministério da Saúde, 1984.

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Saúde do Idoso</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 80 horas</b>	<b>Teórica: 80 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento. O idoso e a vida diária. Cuidados com a pele e mucosas. Cuidados com o aparelho locomotor: acidentes e quedas. Prevenção e avaliação geriátrica. A reabilitação do idoso. Medidas profiláticas, terapêuticas e cuidados em geriatria. Patologias crônicas degenerativas do idoso. Técnicas básicas para higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação, eliminação, recreação, exercícios e tratamento. Estudo dos aspectos físicos, psicológicos, emocionais e sociais que envolvem o processo de envelhecer. O papel do idoso na família e na sociedade. Maus tratos. Prevenção e enfrentamento da violência contra pessoa Idosa. Política Nacional do Idoso. Programa de Atenção à Saúde do Idoso. Estatuto do Idoso.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<p><b>Objetivo geral:</b> Capacitar o aluno para assistir com qualidade, o idoso, nos diferentes níveis e locais de atendimento a saúde.</p> <p><b>Objetivos específicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Identificar os aspectos morfológicos, funcionais, psicológicos e emocionais que caracterizam o envelhecimento;</li> <li>● Conhecer as teorias do envelhecimento e os processos fisiopatológicos comuns;</li> <li>● Identificar os aspectos sócio-econômicos políticos e éticos legais que norteiam a assistência ao idoso (cognitivos);</li> <li>● Identificar, intervir e prevenir os problemas de saúde do idoso no contexto interdisciplinar;</li> <li>● Promover a reabilitação, autonomia e a independência do idoso;</li> <li>● Respeitar o ser idoso, família, suas crenças, valores e comportamentos;</li> <li>● Seguir preceitos éticos nas relações estabelecidas; demonstrar interesse em novos aprendizados.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>BERGER L, MAILLOUX-POIRIER D. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusodidacta, 1995.</p> <p>BRANCO. A relação com o paciente: teoria, ensino e prática. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2003.</p> <p>BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso</p> <p>BRASIL. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>, Brasília, 3 jul.</p> <p>BRASIL. Portaria nº 1.395, de 09 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso. <b>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</b>, Brasília, 13 dez. 1999, Seção 1, p.1415-1537.</p> <p>CALDAS, C. P. A saúde do idoso: a arte de cuidar. Rio de Janeiro : UERJ, 1998.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>COHEN, DG. O cérebro e o envelhecimento humano. São Paulo: Andrei, 1997.</p> <p>MORAGAS RM. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas, 1997.</p> <p>DUARTE, Y. A. O. et al. <b>Atendimento Domiciliar</b>: um enfoque gerontológico. Hucitec, 1999.</p> <p>LESSA, I. et al. Epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>LUNA, L. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.</p>		

 <p>INSTITUTO FEDERAL MINAS GERAIS</p>	<b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</b> <b>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS</b>	
<b>Curso: Técnico de Agente Comunitário de Saúde</b>	<b>Disciplina: Doenças emergentes e reemergentes na saúde coletiva</b>	
	<b>Módulo: III</b>	
<b>Total de Horas: 80 horas</b>	<b>Aulas Teóricas: 80 horas</b>	<b>Aulas Práticas: -</b>
<b>Ementa do Programa</b>		
<p>Doenças emergentes e re-emergentes, problema real ou potencial de saúde pública (século XXI). Fatores biológicos, econômicos e sociais da emergência ou reemergência de patógenos. Discussão de alguns patógenos (aspectos diagnósticos, patogênicos terapêuticos e profiláticos); resposta imune e desenvolvimento de vacinas.</p>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir sobre as doenças emergentes e re-emergentes e sobre as práticas na saúde coletiva, visando o estudo da Evolução conceitual da promoção da saúde.</li> <li>● Proporcionar conhecimentos sobre a prevenção e controle das doenças,</li> <li>● Apresentar os novos paradigmas da saúde coletiva; educação, comunicação e mobilização social,</li> <li>● Proporcionar estudos sobre o desenvolvimento de novos modelos assistenciais (bases políticas, gerenciais e técnicas) para o Sistema Único de Saúde.</li> </ul>		
<b>Bibliografia Básica</b>		
<p>Coura JR. <b>Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias</b>. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>EA Waldman, LJ Silva, CA Monteiro. <b>Trajetória das doenças infecciosas: da eliminação da poliomielite à reintrodução do cólera</b>. In: Monteiro, CA (org). Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil, São Paulo, Ed. Hucitec, 2000.</p> <p>FOCACCIA, Roberto (ed) Veronesi. <b>Tratado de infectologia</b> 3 ed, rev.ve atual. São Paulo: Atheneu, 2006.1v</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>		
<p>EJA Luna. <b>A emergência das doenças emergentes e as doenças infecciosas emergentes e reemergentes no Brasil</b>. Rev Bras Epidem 5(3): 229-43, 2002.</p> <p>BARATA, Rita de Cássia - "<b>O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva</b>". Revista de Saúde Pública 10/1997.</p> <p>FOCACCIA, Roberto (ed) Veronesi <b>Tratado de infectologia</b> 3 ed, rev.ve atual. São Paulo: Atheneu, 2006.2v</p> <p>REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 379 p.</p>		

**d) Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores**

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores foram definidos a partir das orientações descritas no Título III, do Capítulo I, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (BRASIL, 2012).

Será facultado ao discente solicitar o aproveitamento de disciplinas já cursadas e nas quais obteve aprovação, bem como de saberes profissionais desenvolvidos em seu itinerário profissional e de vida.

Vale salientar, conforme o Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, que o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante poderá ser promovido desde que esteja diretamente relacionado com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional em questão e que tenham sido desenvolvidos:

- ✓ em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- ✓ em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- ✓ em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- ✓ por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os interessados deverão protocolar requerimento específico, obtido na secretaria do Campus, dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar.

O aproveitamento poderá ser obtido por dois procedimentos: por meio de análise da documentação comprobatória ou por meio da aplicação de exame de proficiência. No

primeiro modo, será realizada análise da equivalência de conteúdos programáticos e de cargas horárias das disciplinas. Nesse caso, o requerimento deverá estar acompanhado do histórico escolar e do conteúdo programático das disciplinas cursadas, os quais serão submetidos à análise prévia de um docente indicado pelo coordenador.

O exame de proficiência será constituído de prova escrita e/ou prática ou outro instrumento de avaliação pertinente.

Caberá ao Coordenador designar banca examinadora especial para:

- ✓ estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o estabelecido nesse Projeto Pedagógico;
- ✓ definir as características da avaliação e determinar sua duração;
- ✓ elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

As datas de requerimento para Exame de Proficiência, aplicação das provas e divulgação dos resultados deverão fazer parte do Calendário Escolar. O discente que obtiver um rendimento igual ou superior a 70% (setenta por cento) será dispensado de cursar a disciplina. A pontuação a ser atribuída ao discente será a que for obtida na avaliação, sendo registrado no histórico escolar como Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores (ACEA), observando-se o período e a carga horária constantes na matriz curricular do curso. Vale salientar que o discente deverá frequentar as aulas da(s) disciplina(s) da(s) qual requereu dispensa até o deferimento do pedido de aproveitamento.

#### **e) Biblioteca, Instalações e Equipamentos**

Neste item são apresentados de forma sumária os componentes da infraestrutura física, os equipamentos que compõe os ambientes educacionais do curso e demais materiais que poderão estar à disposição dos estudantes. Salienta-se que, caso o curso seja ofertado fora do município-sede do Campus, o parceiro demandante será o responsável por providenciar toda a infraestrutura física e equipamentos necessários ao adequado funcionamento do curso.

#### **f) Metodologias de ensino**

As metodologias de ensino utilizadas no curso valorizarão:

- ✓ as capacidades e conhecimentos prévios dos discentes, as capacidades e a progressiva autonomia dos discentes com necessidades específicas;
- ✓ os valores e a concepção de mundo dos discentes, seus diferentes ritmos de aprendizagem, sua cultura específica, referente especialmente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- ✓ o trabalho coletivo entre docentes e equipe pedagógica, o diálogo entre docentes e equipe pedagógica, bem como entre instituição e comunidade;
- ✓ o uso das TICs; e
- ✓ o uso de diferentes estratégias didático-metodológicas: seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, estudos dirigidos, visitas técnicas, oficinas temáticas e outras.

**g) Estratégias de integração do ensino e articulação com a sociedade**

Este curso técnico poderá promover a integração entre as disciplinas/conteúdos ministrados através do planejamento conjunto de aulas, da realização de projetos que integrem conhecimentos de diferentes disciplinas e da atribuição de notas de maneira compartilhada. Acredita-se que assim, os conteúdos farão mais sentido para os discentes e que os mesmos aprenderão a utilizar conhecimentos de diferentes áreas para resolver uma situação-problema, capacidade muito demandada pelo mercado de trabalho atual.

A fim de promover a articulação com a sociedade, serão firmados convênios e parcerias entre o IFMG e a comunidade produtiva local, como também com o setor público, com o objetivo de fomentar a realização do estágio, visitas técnicas e eventos. Espera-se, por meio desta articulação, contribuir para a promoção do desenvolvimento local de forma contínua e sustentável.

O estágio supervisionado será opcional e realizado nos termos da Resolução nº 01, de 21 de janeiro de 2004 e Lei nº 11.788 de 2008. Esta atividade contará também com regulamento próprio da instituição e terá as seguintes características:

- ✓ carga horária mínima de 120 horas;

- ✓ realização em concomitância com o curso;
- ✓ realização no 3º semestre do curso;
- ✓ máximo de 6 horas diárias;
- ✓ idade mínima de 16 anos completos na data de início do estágio;
- ✓ orientação tanto por um supervisor de estágio do Campus (professor) quanto por um supervisor de estágio da empresa (profissional da área), os quais acompanharão o aluno estagiário especialmente sobre questões relacionadas às atividades realizadas - especialmente a relação existente entre as disciplinas cursadas no curso técnico e as atividades realizadas no estágio – e frequência; e
- ✓ avaliação realizada pelos dois supervisores de estágio e pelo próprio aluno estagiário.

#### **h) Estratégias de apoio ao discente**

Os estudantes do curso poderão contar com uma rede de assistência estudantil e orientação educacional a ser disponibilizada de acordo com critérios estabelecidos pelo PRONATEC.

### **IV. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

#### **a) Avaliação dos discentes**

Os critérios de aprovação, reprovação e progressão parcial dos alunos matriculados nos cursos técnicos ofertados por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) observará as regulamentações gerais do Regimento de Ensino do IFMG. Contudo, tais regulamentações serão adequadas às especificidades dos cursos ofertados no âmbito do programa, adotando os critérios descritos a seguir.

O processo avaliativo será contínuo e cumulativo, considerando a prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados durante o processo sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, inciso V, da lei nº 9394/96). Funcionará como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem e também como princípio para

tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades alcançadas pelos alunos. Para tanto, serão adotadas estratégias como: tarefas contextualizadas, diálogo constante com o aluno, utilização de conhecimentos significativos e esclarecimentos sobre os critérios que serão utilizados nas avaliações. Nesse sentido, o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, partindo dos seguintes princípios:

- ✓ prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- ✓ inclusão de tarefas contextualizadas e diversidade de instrumentos avaliativos;
- ✓ manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- ✓ utilização funcional do conhecimento;
- ✓ divulgação dos critérios avaliativos, antes da efetivação das atividades;
- ✓ utilização dos mesmos procedimentos de avaliação para todos os alunos;
- ✓ apoio disponível para aqueles que têm dificuldades, ressaltando a recuperação paralela;
- ✓ estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados na correção;
- ✓ correção dos erros mais importantes sob a ótica da construção de conhecimentos, atitudes e habilidades; e
- ✓ relevância conferida às aptidões dos alunos, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

A frequência às aulas e demais atividades programadas, para os alunos regularmente matriculados, é obrigatória (Art. 47, § 3º, da lei nº 9394/96). A justificativa de faltas só será permitida nos casos previstos em lei.

Compete ao professor elaborar as atividades avaliativas, bem como divulgar os resultados. Será considerado aprovado, ao final de cada semestre, o aluno que, após todo o processo de avaliação, tiver nota final igual ou superior a 60% em cada disciplina cursada e tiver 75% de frequência da carga horária total do período letivo do módulo em que estiver matriculado.

A nota final será composta pela média aritmética simples de duas notas parciais. Cada nota parcial, no valor de cem pontos, deverá ser constituída de no mínimo dois instrumentos avaliativos, cada um no valor máximo de cinquenta pontos.

Aos alunos de menor rendimento, serão oferecidas estratégias de recuperação como a monitoria e o atendimento individualizado do professor. Além disso, os alunos contarão com etapas de recuperações parcial e final. Cada recuperação consistirá de uma prova no valor de cem pontos que versará sobre tópicos já abordados na etapa em questão. Para cômputo de notas parciais e final, prevalecerá sempre a maior pontuação obtida. Cada recuperação parcial acontecerá durante o período letivo do módulo no qual o aluno estiver matriculado e dentro da carga horária de cada disciplina.

Após a recuperação, caso o aluno ainda apresente aproveitamento insuficiente, terá direito aos Estudos Independentes em até duas disciplinas se possuir frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária do período letivo (Resolução 41/2013, Conselho Superior do IFMG). Deverá também apresentar média maior ou igual a quarenta pontos e inferior a sessenta pontos.

Os Estudos Independentes contarão com dois instrumentos avaliativos: um trabalho no valor de vinte pontos e uma prova escrita no valor de oitenta pontos sobre todo o conteúdo da disciplina. A entrega do trabalho e a realização da prova acontecerão em períodos determinados pela Coordenação Adjunta, necessariamente após o encerramento da disciplina. A nota final do aluno na disciplina somente será substituída pela nota obtida nos Estudos Independentes, se esta for maior que aquela e até o limite de sessenta pontos.

Se o aluno obtiver 60% de aproveitamento em todas as disciplinas, mas possuir frequência global inferior a 75% no período letivo será reprovado e excluído do curso. O estudante que for reprovado em duas ou mais disciplinas no módulo em curso estará automaticamente reprovado e não poderá cursar nenhuma disciplina do módulo seguinte.

O aluno reprovado por rendimento em apenas uma disciplina, isto é, possuir aproveitamento entre 40 e 59% e frequência mínima de 75% do total da carga horária do período letivo no módulo em que se encontrar matriculado será considerado apto à

progressão parcial, ou seja, a cursar o módulo seguinte em sistema de dependência. O estudante deverá então solicitar a dispensa das disciplinas em que obteve aprovação a fim de cursar somente a disciplina em que foi reprovado. A possibilidade do estudante efetivamente cursar a disciplina pendente fica condicionada à oferta da mesma em cursos do PRONATEC.

#### **b) Avaliação dos docentes**

Semestralmente será realizada uma avaliação, sob a responsabilidade do setor pedagógico, na qual os alunos, gestores e servidores técnico-administrativos serão solicitados a avaliar os professores. Serão avaliados diversos itens relativos à prática em sala de aula, domínio de conteúdo, formas de avaliação, assiduidade, pontualidade, cumprimento da jornada de trabalho, postura profissional, dentre outros.

Os dados tabulados serão analisados pelo setor pedagógico e disponibilizados aos professores. Quando necessário, ocorrerão intervenções administrativas e pedagógicas para auxiliar o professor em sua prática docente.

#### **c) Avaliação do curso**

A avaliação do curso terá por finalidade orientar decisões que visem seu aprimoramento ao analisar as potencialidades e fragilidades do mesmo com vistas a atingir parâmetros de qualidade no processo educacional,

Constituirá objeto de avaliação permanente no curso a consecução dos objetivos propostos no projeto pedagógico, tendo em vista o perfil e as competências do egresso; as instalações e equipamentos disponibilizados a discentes e docentes; a adequação da formação dos docentes às disciplinas por eles ministradas; os índices de reprovação e evasão.

A avaliação do curso será realizada pela equipe pedagógica por meio de reuniões sistemáticas e eventuais ao longo do semestre e deverá observar as sugestões de toda a equipe responsável pela oferta do mesmo, além das críticas e sugestões dos discentes e dos parceiros envolvidos.

Com base nas avaliações realizadas, esse projeto poderá ser modificado, sempre que necessário, a fim de garantir a qualidade do processo educacional.

#### **d) Objetos de avaliação do trabalho docente e do curso**

Além dos elementos expostos acima, uma vez por semestre, sob a responsabilidade do setor pedagógico, o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde e seu corpo docente serão avaliados com base nos seguintes objetos:

- plano de ensino;
- projetos orientados pelo docente;
- produtos desenvolvidos sob a orientação do docente;
- autoavaliação docente;
- sugestões e críticas dos discentes; e
- sugestões e críticas dos próprios docentes, equipe pedagógica, demais servidores técnico-administrativos e comunidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Orientações para a elaboração e atualização de projetos pedagógicos dos cursos técnicos do IFMG**, Belo Horizonte, nov. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. **Regimento de Ensino**, Belo Horizonte, fev. de 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6 de 2012, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01, 21 de setembro de 2012.

\_\_\_\_\_. Lei 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/112513.htm). Acesso em 09 set. 2014.